



UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

## **Teste de Aferição de Competências**

### **Português**

**Cursos:** Todos os Cursos



## **Apresentação**

Pensados com o objectivo de aferir os reais conhecimentos dos alunos que se preparam para iniciar um curso superior, os Testes de Aferição de Competências da Universidade de Santiago, são também uma ferramenta extraordinária para os alunos poderem rever alguns conteúdos e reforçar algumas competências, antes de começarem a sua aventura universitária.

A Universidade de Santiago assume uma muito vincada posição social. Acredita firmemente que a nenhum aluno com capacidades para conseguir uma Licenciatura deve ser negada a possibilidade de o fazer. Neste sentido, inicia a campanha Inclusão com Mérito – os alunos que obtenham uma média positiva nos Testes de Aferição de Competências realizados terão direito a descontos nas suas propinas, de modo a que possam estudar na Universidade de Santiago concentrando-se nas suas aprendizagens e no seu sucesso académico.

Para ajudar os alunos neste desígnio, têm esta sebenta ao seu dispor. Aqui pode-se encontrar, para cada Teste de Aferição de Competências, os conteúdos necessários para cada prova, assim como alguns materiais necessários para a preparação da mesma.



## Teste de Aferição de Competências

### Português

**Cursos:** Todos os Cursos

**Conteúdos:**

1. Leitura e Análise Textual
  - 1.1. Análise Vocabular
  - 1.2. Resumo/Síntese
2. Funcionamento da Língua
  - 2.1. Sistema Verbal
  - 2.2. Acentuação
  - 2.3. Pontuação
  - 2.2. Erros comuns
3. Expressão Escrita
  - 3.1. Estratégias argumentativas
  - 3.2. Coesão e Coerência Textual

**Objectivos:**

- Reformular uma frase lida.
- Explicar por outras palavras a ideia-chave de um parágrafo.
- Sintetizar o argumento fundamental de um texto lido.
- Identificar formas verbais em diferentes modos, tempos e pessoas.
- Aplicar as regras de acentuação de forma correcta.
- Aplicar as regras de pontuação de forma correcta.
- Escolher a forma correcta, entre duas opções, de alguns dos erros mais comuns em Língua Portuguesa em termos de Ortografia, Sintaxe, Concordância e Formas Verbais.
- Empregar correctamente a estrutura de um texto argumentativo.
- Aplicar diferentes estratégias argumentativas e tipos de argumentos.
- Analisar e comentar um texto de apoio sobre o tema em a escrever.
- Utilizar mecanismos de coesão e coerência textual de forma eficaz e apropriada.
- Escrever com correcção gramatical.



UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

## **Bloco A**

### **Conteúdos**

#### 1. Leitura e Análise Textual

##### 1.1. Análise Vocabular

##### 1.2. Resumo/Síntese



## ANÁLISE VOCABULAR E TEXTUAL

Lê os seguintes textos e responde às questões propostas.

A. À noite os sons, ainda que longe, parecem tão perto de nós: um cão, no horizonte, mesmo aqui ao lado, a queda do galho de uma árvore, a respiração da terra. A água no fundo do poço que não se aquieta, não se aquieta. O choro de uma criança, na rua de baixo, junto ao meu ouvido. As crianças magríssimas do interior de Angola, de barrigas enormes, não choravam. Também não me lembro de ver um adulto chorar. Ou queixar-se. Uma ocasião, numa cubata, uma mulher encheu-me o corpo de pó de talco e depois não fez nada, vim-me embora. Havia trapos, galinhas, um bebé a dormir e vim-me embora de pura vergonha. Recordo-me de tropeçar numa garrafa de cerveja caída e de crocodilos num rio. Mas ao falar dos sons não me referia a África, referia-me aqui, em Lisboa. Pingos de torneiras longínquas a tombarem-me no interior da cabeça. Estalos de mobília. O zunzum de conversa dos retratos, que não se cala nunca. Pergunta

- Estás aí?

uns aos outros. Às vezes respondo por eles

- Está aqui

e o silêncio espantado imaginando quem será aquele que falou. A gente olha as molduras e os retratos procuram na memória

- Qual é este?

não acham, pensam

- Devo ter envelhecido

e esquecem-nos. É terrível ser esquecido por um retrato: só quem passou por isso é que sabe. (...)

É engraçado, não sinto sofrimento, sinto ganas de ser malcriado com as pessoas. Em matéria de má-criação possuo um currículo e peras, davam-me notas de mau comportamento no liceu. Vinham a encarnado e tudo, no fim do papel. A minha mãe ia conversar com os professores, pedir que me pusessem na primeira fila para andarem de olho em mim. E notas negativas a dar com um pau, faltas. A professora do primeiro e segundo achava que eu era um génio a escrever, fadado para altos voos, mas o professor do terceiro, quarto e quinto afirmou que as minhas redacções não valiam um chavo de maneira que durante três anos não passei do medíocre e fui com sorte. Entregava-me o ponto todo riscado (...)

Daqui a nada vou-me deitar. Sozinho mas rodeado de ecos. Ecos de mim, de ti, das ondas de uma praia onde nunca estivemos e não sei onde fica, de um farol de nevoeiro a lastimar-se. A professora do primeiro e segundo anos acreditava no meu talento, tinha um sorriso bondoso. No último trimestre do liceu encontrei-a por acaso à saída:

- Ainda escreves, Antunes?

perguntou-me ela. E, em lugar de responder, fugi. Claro que escrevia mas às escondidas, com vergonha, cheio de incertezas. E, no entanto. E, no entanto, uma ova. Não quero falar disso. (...)

António Lobo Antunes *in* [www.visao.aeiou.pt](http://www.visao.aeiou.pt)



**Escolhe a melhor resposta para cada pergunta.**

1. Ao dizer “O zunzum de conversa dos retratos, que não se calam nunca.”, o autor quer dizer que:
  - a) os retratos da sua casa falavam uns com os outros
  - b) imagina conversas imaginárias com os seus familiares
  - c) fazia-o sentir que estava a ficar louco
  
2. A expressão “Em matéria de má-criação possuo um currículo e peras” significa que:
  - a) o autor era malcriado quando era aluno
  - b) o autor tem um currículo de má educação passado pela escola
  - c) o autor nem sempre é bem educado
  
3. O autor afirma que vai-se deitar “Sozinho mas rodeado de ecos.” Significa que:
  - a) os ecos da noite de Lisboa não o deixam dormir
  - b) as lembranças do passado o atacam durante a noite
  - c) dorme tão profundamente que só ouve ecos distantes da outra pessoa
  
4. A ideia central deste texto será que:
  - a) a memória dos outros e do que fizemos acompanha-nos, mesmo se estamos sós
  - b) o autor era mal comportado na escola, mas havia quem acreditasse nele
  - c) Lisboa é uma cidade barulhenta à noite, em especial a casa do autor

**B.** No outro dia, em casa da minha mãe, pus-me a olhar os retratos nas cómodas, tentando compreender a diferença entre os mortos e os vivos. Nunca compreendi muito bem o que é estar morto, conforme não compreendo muito bem o que é estar vivo. Todas as fotografias continuam a falar, não em silêncio como eu pensava ou sou eu que falo nelas, por eles? A minha avó, criança, continua a ser assim ou transformou-se na senhora que depois conheci? Qual delas é, de facto, a mãe da minha mãe e qual das várias representações, que se convencionou ser eu, a sente como do seu sangue? E qual das representações do que sou escreve isto? A morte significará não estar ou, apenas, uma ausência episódica? Aqueles que se convencionou terem morrido e, portanto, haverem-se extinto, como se extinguíram dado que me aparecem nos sonhos, dado que existem na minha cabeça, dado que continuam a modificar-se em mim?

Em garoto pensava: morre-se, vai-se para baixo da terra, acabou, fica a saudade que se dissolve, com os anos, por seu turno: isto é, no mínimo, ingénuo e, claro, infantil. Como se explica o motivo de, ao ir a casa dos meus pais, encontrar sempre o meu irmão Pedro? Mesmo que outra pessoa se sente no seu lugar à mesa é o Pedro quem o ocupa e, como em geral não falo, fico a tentar ouvir as conversas, oiço-o a participar nelas e tenho a certeza que os meus outros irmãos também o ouvem. É impossível não ouvirem e isto não é um produto da minha cabeça ou a negação do seu desaparecimento: é uma realidade física, independente do que sinto ou imagino. Estamos todos juntos, reais, presentes e, de todos, dá-me ideia que sou o menos verosímil. Quem adoece, suponhamos, está mais longe ou mais perto de estar mais perto de nós? Quero dizer realmente perto, numa realidade muito mais absoluta que antes? E pergunto-me se a morte existe ou não passa de uma convenção, como os números ou as datas. Ou, para voltar à morte, afigura-se-me uma noção sem nexos decretar que o Pedro morreu e eu



não. Onde começa a ausência e, antes ainda, o que é a ausência? A mão que escreve isto escreve de facto isto ou deixa um rasto no papel que a gente toma por isto?

Andamos por aí apenas e não sabemos quem somos, inventados por quem e fazendo parte desse quem? Estas palavras estão a sair sem que eu tome parte nelas, sem uma emenda: não posso emendar porque não fui eu quem as fez, foram os retratos das cómodas, os que chamam mortos e os que chamam vivos ou outra instância que desconheço. António Lobo Antunes nem sequer é um conjunto de células confusas. O que fica depois de eu partir? Nada que interesse: uma sala a anoitecer pela qual passou uma sombra fugaz que não pertence a ninguém. Não percebo isto porque não posso perceber isto e, muito menos, perceber o que sou, como sou, o que faço. Uma espécie de nada plasmado em molduras. Se as olharmos muito tempo desaparecem. O que fica depois? Uma sala com cómodas vazias, cadeiras vazias, um tempo sem tempo, sofás com marcas de corpos que não existem. Ou nada disto. A noite que começa apenas, mas haverá noite? Um espaço, mas haverá espaço? Um imenso silêncio de que ninguém faz parte? Sinto que a caneta vai parar. Que pára a pouco e pouco. Que parou. O que ficou nestes papelinhos? Acho que nada. Nada de nada. Apenas os vivos e os mortos que talvez andem por aí. Talvez andem por aí. Andem por aí. Por aí. Andem. ndem. Dem. Em. M. Para sempre. O vazio. Este texto nunca foi escrito.

António Lobo Antunes *in* [www.visao.pt](http://www.visao.pt)

### Escolhe a melhor resposta para cada pergunta.

1. Qual destas expressões poderia substituir a locução “dado que”, sublinhada no final do primeiro parágrafo?
  - a) uma vez que
  - b) embora
  - c) assim que
2. Ao afirmar que “É impossível não ouvirem e isto não é um produto da minha cabeça ou a negação do seu desaparecimento” o autor significa que:
  - a) a autor sente que a sua voz não se faz ouvir na sala
  - b) apesar de terem morrido, sente-se como se os seus irmão ainda estivessem ali presentes
  - c) há uma certa loucura que nos persegue após a morte de familiares próximos
3. O autor afirma que “Estas palavras estão a sair sem que eu tome parte nelas”. Significa que:
  - a) é outra pessoa que está a escrever o texto
  - b) os seus familiares mortos escreveram as suas palavras antes de falecer
  - c) as suas palavras nascem das conversas com os mortos ali tão presentes na sua memória
4. Atenta nas últimas frases do texto. Como se justifica o facto de a palavra “andem” ir desaparecendo? (“Andem. ndem. Dem. Em. M.”)
  - a) O cansaço da situação desgasta o autor, que vai cortando as suas próprias palavras
  - b) Trata-se de uma estratégia retórica que ilustra a noção de um texto que não foi escrito, pela incerteza da morte e das dúvidas que carrega



c) Como o texto não foi escrito pelo autor, a presença de um estranho leva a uma linguagem nova e imperceptível para outros que não o próprio autor

5. A ideia central deste texto será que:

a) a morte, inexplicável, não implica o verdadeiro desaparecimento na nossa memória dos que nos são próximos

b) a morte é uma ideia infantil e ingénuas, mantida por convenções sociais que contrariam a realidade física

c) lidar com a morte de familiares pode deixar-nos loucos a ponto de ouvir as vozes daqueles que já partiram





## O RESUMO

O resumo é um exercício que combina a capacidade de síntese e a objectividade. O resumo é um texto que apresenta as ideias ou factos essenciais desenvolvidos num outro texto, expondo-os de um modo abreviado e respeitando a ordem pela qual surgem.

Resumir um texto é condensar as ideias principais, respeitando o sentido, a estrutura e o tipo de enunciação, isto é, os tempos e as pessoas, com ajuda do vocabulário de cada um. É, assim, apresentar um raciocínio objectivamente, escolher o essencial dos dados de um problema, as características de uma situação, as conclusões de uma análise, sem nenhum comentário.

O resumo é uma técnica que encara o texto como um todo, não é uma sequência de frases autónomas; pelo contrário, é um conjunto de ideias ordenadas, numa totalidade, formal e significativa.

Trata-se de um exercício de inteligência, exigindo a redacção de um novo texto, com base no texto-fonte.

### Elaboração do resumo

Para elaborar um resumo, consideram-se duas fases:

- I Compreensão da estrutura do texto a resumir
- II Redacção de um novo texto

#### 1. Compreensão do texto original:

leitura global

leitura para descoberta da organização do texto:

- levantamento das ideias ou factos essenciais;
- detecção do seu encadeamento

Após uma primeira leitura de lápis na mão deve-se:

- dividir o texto em partes
- dar um título a cada uma das partes
- assinalar as palavras chave
- sublinhar os articuladores do discurso
- esquematizar as ideias expostas/construir o plano do texto

- detectar informações dadas pelo título, pela introdução, pelo desenvolvimento e pela conclusão.

#### 2. Construção do novo texto (resumo)

Seleccionar as ideias ou factos essenciais do texto original que constarão no resumo

Suprimir:

- palavras ou frases referentes a ideias ou factos secundários
- repetições e redundâncias
- interjeições e tudo o que contribua para um estilo particular do texto
- pormenores desnecessários, exemplos, citações, pequenas histórias a propósito;
- expressões explicativas do tipo "ou seja", "isto é", "quero dizer", "dito de outro modo", "por outras palavras"



Substituir frases e enumerações do texto original, por outras que tornem mais económica a expressão, devendo excluir-se as transições.

Manter o fio condutor do texto a resumir.

### 3. Construção do resumo

Manter os valores mais significativos nos textos que fornecem dados em números

Escolher o vocabulário com rigor, de modo a evitar palavras inexpressivas

Redigir o resumo em linguagem clara e concisa

não exprimir opiniões pessoais

Não repetir frases do autor do texto original

Omitir/ou transformar discurso directo em discurso indirecto

respeitar a ordem pela qual as ideias ou factos são apresentados no texto-base

Articular os parágrafos e as frases

Reduzir a extensão do texto a cerca de 2/3 do texto base, ou ao número de palavras ou de linhas proposto.

## EXERCÍCIOS

Resume os seguintes textos, tentando escrever o número de palavras sugerido no final, entre parêntesis.

A. Os videojogos são viciantes. Desligar a consola ou o computador pode ser uma tarefa difícil para as crianças, que podem acabar por estar várias horas absorvidas em desafios. Um estudo da Universidade de Oxford, Reino Unido, defende que a moderação é essencial e que jogar uma hora por dia pode ser positivo para os mais novos, tornando-os mais satisfeitos com a vida e com um comportamento mais social.

O estudo, publicado nesta segunda-feira no jornal *Pediatrics*, foi desenvolvido com o objectivo de determinar “como o tempo despendido a jogar videojogos contribui para uma variação significativa numa adaptação psicossocial positiva e negativa”. Para tal foram estudadas 5000 crianças britânicas, entre os dez e os 15 anos, e os seus hábitos de jogo. Dessa amostra, 75% afirmou que jogava diariamente.

Além da questão do tempo passado a jogar, os investigadores analisaram outros factores como a satisfação das crianças com a sua vida, o estado das suas relações com os amigos e colegas, se gostavam de ajudar pessoas em dificuldades ou ainda o seus níveis de hiperactividade e desatenção. Durante a leitura dos dados recolhidos, que foram combinados entre si e que incluíram as respostas de crianças que não jogavam de todo, a equipa da Universidade de Oxford tentou determinar níveis de adaptação psicossocial e social.



Os resultados revelaram que tanto os níveis baixos de empenho nos videojogos (quando a criança jogou menos de uma hora por dia), como os níveis elevados (mais de três horas de jogo), estavam “ligados a indicadores chave e à adaptação psicossocial”.

Assim, nos casos de baixo empenho nos jogos, as crianças revelaram ser mais felizes e terem interações sociais mais positivas, tendo sido concluído o contrário quando os jovens passavam mais de três horas em frente a uma consola ou computador. Aqui, as crianças foram consideradas como tendo uma adaptação menor.

O estudo concluiu ainda que nenhum efeito positivo ou negativo foi observado quando as crianças jogaram de forma moderada (entre uma a três horas diárias), comparado com as que nunca jogaram ou com as que o faziam três ou mais horas por dia.

A investigação sugere que a influência dos videojogos nas crianças é diminuta quando comparada com factores como a funcionalidade do seu núcleo familiar, relacionamento com amigos e colegas de escola ou privação de bens materiais.

“As ligações entre diferentes níveis de empenho em jogos electrónicos e a adaptação psicossocial foram pequenas [menos de 1,6% de variação] mas estaticamente significativas”, é indicado nas conclusões do trabalho desenvolvido na Universidade de Oxford. Mais: “Os jogos estão constantemente mas não robustamente associados à adaptação tanto negativa como positiva da criança”.

O cientista comportamental Andrew Przybylski, que liderou a equipa de investigação, sustentou, em declarações à BBC, que esta investigação “pode dar um novo ponto de vista mais matizado”, principalmente quando este tema é geralmente reduzido à visão dos que consideram que os jogos podem ser benéficos e dos que consideram que apenas fomentam actos de violência.

"Estes dados sugerem que não existem efeitos negativos destacáveis em jogar, até que os jovens passem a marca das três horas num dia típico. Serão necessárias pesquisas adicionais para determinar se existe uma regra dura e rápida para que o tempo de jogo passe de uma influência positiva para negativa", defendeu Przybylski ao site WebMD. (181 palavras)

**B. Sentir-se-ia confortável a viajar num carro sem condutor? Admitiria que um robô cuidasse da sua mãe ou fosse com o seu filho comprar um gelado? Para a maior parte das pessoas de cultura ocidental, a resposta é negativa. As máquinas, por mais inteligentes que sejam, não são humanas, portanto não têm emoções. E mesmo que a ficção científica as apresente como seres “quase humanos”, sempre lhes há-de faltar alguma coisa. Podem avariar. Podem ver-se**



confrontadas com uma situação para a qual não estão preparadas. E, bem vistas as coisas, ninguém se atreve ainda a antecipar que os “robôs” inteligentes, que são computadores com uma gigantesca acumulação de informação, já estão prontos para entrar nas nossas vidas e na vida das empresas ao ponto de operarem uma “ruptura”.

Na sua edição de 29 de Março de 2014, a capa da Economist chamava a atenção para esse mundo “robotizado” que pode estar na próxima esquina. A revista cujas capas são famosas pela força da sua mensagem (mesmo quando, às vezes, se enganam) dedicava um vasto dossier ao assunto com um título ainda mais sugestivo: “Os imigrantes que vêm do futuro”.

Na quarta-feira passada, a imprensa britânica anunciava que o Governo de sua Majestade estava a preparar medidas para autorizar os automóveis sem condutor a circular nas estradas britânicas. Escreve a BBC que, até agora, esses automóveis apenas podiam circular em estradas privadas. O Tesouro britânico anunciou a criação de um prémio de 10 milhões de libras (12,6 milhões de euros) para financiar uma cidade que aceite servir de teste para essa nova forma de mobilidade. George Osborne, o ministro do Tesouro, justificou a sua decisão: “O objectivo é garantir que o enquadramento legislativo e regulador possa mostrar às grandes empresas do sector que o Reino Unido é o sítio certo para desenvolver e testar carros sem condutor.” (102 palavras)



UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

## **Bloco B**

### **Conteúdos**

#### 2. Funcionamento da Língua

2.1. Sistema Verbal

2.2. Acentuação

2.3. Pontuação

2.2. Erros comuns



**SISTEMA VERBAL**

**A. Completa a seguinte tabela, de acordo com o exemplo:**

Verbo	Pessoa	Número	Tempo	Modo	Forma Verbal
Fazer	3 <sup>a</sup>	Singular	Pretérito Imperfeito	Conjuntivo	<i>Fizesse</i>
Dar	2 <sup>a</sup>	Plural	Pretérito Mais-Que-perfeito	Indicativo	
Partir	1 <sup>a</sup>	Singular	Pretérito Perfeito	Indicativo	
Ver	3 <sup>a</sup>	Singular	Pretérito Imperfeito	Indicativo	
Dizer	2 <sup>a</sup>	Plural	Presente	Imperativo	
Andar	2 <sup>a</sup>	Singular	Pretérito Perfeito	Indicativo	
Beber	3 <sup>a</sup>	Plural	Condicional	Condicional	
Sair	1 <sup>a</sup>	Singular	Imperfeito	Conjuntivo	
Estar	1 <sup>a</sup>	Plural	Mais-Que-Perfeito	Indicativo	
Impor	2 <sup>a</sup>	Singular	Pretérito Perfeito	Indicativo	

**B. Completa com os verbos nos modos e tempos adequados.**

- a) Quando as pessoas forem mais civilizadas, elas \_\_\_\_\_ (poder) viver num mundo mais justo.
- b) Ainda que \_\_\_\_\_ (fazer) desporto, nunca serão grandes atletas.
- c) As coisas seriam bem diferentes, se \_\_\_\_\_ (trabalhar) mais na apresentação.
- d) Ontem, o João \_\_\_\_\_ (conseguir) chegar a horas, mas nos dias anteriores \_\_\_\_\_ (chegar) sempre atrasado.
- e) Embora se \_\_\_\_\_ (sentir) cansado, não \_\_\_\_\_ (diminuir) o seu esforço.
- f) No século XIX, as máquinas \_\_\_\_\_ (trabalhar) a carvão.
- g) Se Juvenildo \_\_\_\_\_ (prever) a confusão em que se meteu... Mas não raciocinou e não se \_\_\_\_\_ (conter).
- h) Todos se ergueram à espera dos resultados que \_\_\_\_\_ (chegar) em breve.
- i) Ele \_\_\_\_\_ (ter) pena de mim se aqui viesse e visse o meu estado.
- j) Ele tinha \_\_\_\_\_ (completar) o trabalho.



## ACENTUAÇÃO

Regras de acentuação gráfica:

**1. Palavras agudas** (aquelas em que a sílaba tónica é a última). Levam acento as:

- a) terminadas em a, e, o, seguidos ou não de s (pá, pás, café, cafés, lê, lês, avó, avós)
- b) terminadas em vogal nasal ou ditongo nasal, seguidos ou não de s (maçã, maçãs, irmão, irmãos, mãe, mães, põe, pões)
- c) terminadas em i ou u, seguidos ou não de s, se antes do i ou do u há uma vogal com a qual eles não formam ditongo (sa-í, sa-ís, ba-ú, ba-ús)
- d) terminadas nos ditongos abertos éu, éi e ói, seguidos ou não de s (chapéu, chapéus, anéis, anzóis, constrói)
- e) terminadas em em ou ens se tiverem mais de uma sílaba (porém, parabéns)

**2. Palavras graves** (aquelas em que a sílaba tónica é a penúltima). Levam acento as:

- a) terminadas em n, l, r, ou x (hífen, amável, açúcar, tórax)
- b) terminadas em i ou u, seguidos ou não de s (lápiz, júri, Vénus, túneis, fôsseis)
- c) terminadas em sons nasais (um, uns, ão, ãos...) seguidos ou não de s (álbum, albuns, órfão, órfãos)
- d) que têm na sílaba tónica o ditongo ói, excepto boina, comboio e dezoito (heróico)
- e) que têm na sílaba tónica um i ou um u, se antes do i ou do u há uma vogal com a qual eles não fazem ditongo (saía, saída, conteúdo, miúdo, egoísta, juízes). Excepções: palavras como Coimbra, saindo, sairdes, rainha.

**3. Palavras esdrúxulas** (aquelas em que a sílaba tónica é a antepenúltima). Todas elas levam acento.

**A.** Coloca o acento, correctamente, nas palavras que dele necessitem, e, à frente, indica que regra foi aplicada (1.a ; 2.c ; 3 etc.)

1. HALITO

5. FACIL

9. DISTINTIVO

2. ANEL

6. ABDOMEN

10. EGOISMO

3. ANEIS

7. RUIM

11. INICIADO

4. ORFÃ

8. ANGULO

12. DEVESSEMOS



UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

13. HINO

16. ORGÃO

19. UTIL

14. IDOLO

17. GABRIEL

20. VEJAIS

15. AMENDOA

18. CONSTITUIR

21. TENIS

**B. Acentua as seguintes frases:**

- a) Na proxima semana vou a praia com os meus avos.
- b) Aos sabados, as pessoas andam mais descontraidas e afaveis.
- c) Acordar o Joao aquela hora e tarefa inutil e impossivel.
- d) Uma boa critica pode ser um bom estimulo.





## PONTUAÇÃO

### SINAIS DE PONTUAÇÃO E SUA UTILIZAÇÃO

**Ponto final (.)** - usado no final de frases declarativas, de orações ou de períodos. Marca pausas longas.

Exs.: Anita viajou para Santos. Levou consigo todas as suas jóias.

**Vírgula (,)** - usado para marcar pausas de breve duração entre os termos de oração e entre orações de um mesmo período. Nos casos mais comuns usamos a vírgula para separar:

a) vocativo - Ex.: — Como vai, Ricardo?

b) aposto - Ex.: Moisés, o caçula, sai cedo de casa.

c) complementos adverbiais - Exs.: Em meados de março, meu tio voltou de Itu.

A neve cai sobre a cidade, impiedosamente.

d) termos de enumeração - Ex.: Comprei bananas, maçãs, pêras e abacaxis.

e) nomes de lugar nas datas e endereços - Exs.: Embu, 24 de maio de 1996.

Rua Santa Luzia, 26.

f) orações - Exs.: Não quero viajar, mas vou mesmo assim.

Deus, que é pai de todos, só quer nossa felicidade.

g) palavras ou expressões explicativas ou conclusivas –

Exs.: Assim, estando tudo combinado, assinamos o contrato.

Milton concordou comigo, ou seja, fez tudo que eu pedi.

**CUIDADO:** não se deve usar a vírgula entre:

a) o sujeito e o predicado - Ex.: Os operários trabalham o dia todo.

b) o verbo e seus complementos - Ex.: Eu tenho novidades para você.

c) o nome e o seu complemento - Ex.: O meu amor à pátria é maior que tudo.

d) a oração principal e a oração subordinada substantiva

Ex.: Não acho que você se parece com seu pai.

**Ponto-e-vírgula (;)** - usado para marcar pausa maior que a da vírgula e menor que a do ponto final. Aparece mais para separar:

a) orações de períodos compostos muito longos

Ex.: Se o homem peca nos maus passos, paguem os pés; se peca nas más



obras, paguem as mãos; se peca nas más palavras, pague a língua...

b) separar itens que constituem uma lei, um decreto, uma portaria, um relatório, um regulamento, uma instrução normativa - Ex.:

"O vocabulário conterà:

- o formulário ortográfico;
- o vocabulário comum;
- o registro de abreviaturas."

**Dois-pontos (:)** - pausa maior que a da vírgula e serve para:

a) Introduzir a fala do interlocutor (neste caso, usa-se também o travessão).

Ex.: Maria disse:

—Vou embora, José.

b) Introduzir uma citação. Ex.: Como diria meu pai : "Seja honesto e tudo sairá sempre bem."

c) Introduzir uma enumeração explicativa.

Ex: Para a viagem não podemos esquecer de levar: blusas, repelentes, lanternas, colchonetes e escovas de dentes.

**Ponto-de-interrogação (?)** - usado nas frases interrogativas, indicando uma mudança na entonação. Ex.: Você voltará ainda hoje?

**Ponto-de-exclamação (!)** - usado nas frases exclamativas.

Exs.: Incrível! Tu não voltas hoje?

Todos para o chão! É um assalto!

**Reticências (...)** - indicam interrupção da fala. Empregam-se para:

a) Indicar que o sentido vai além do que já foi expresso.

Ex.: Se você não voltar já aqui...

b) Indicar uma dúvida ou hesitação.

Ex.: Ou ele está preso ou está morto...

c) Indicar que algumas partes de uma citação foram suprimidas. Nesse caso aparecem entre parênteses.

Ex.: "Maria Rita voltou à sala. Seu padrinho a esperava perto da porta. Sua mãe hesitou em entregá-la de imediato (...) e quando todos se despediram, ela foi a única que conteve o choro."



**1. Reescreve as frases, pontuando adequadamente e fazendo pequenas modificações, quando necessário.**

- a) Maria Rita menina pobre do interior chegou a São Paulo assustada
- b) O canalizador sorriu e disse se a senhora quiser eu posso trocar também a torneira dona Maria
- c) Quando tudo vai mal nós devemos parar e pensar onde é que estamos errando desta maneira podemos começar a melhorar isto é a progredir.
- d) Socorro alguém me ajude
- e) Ao voltar para casa encontrei um ambiente assustador móveis revirados roupas jogadas pelo chão lâmpadas partidas e torneiras abertas
- f) Não critique seu filho homem de Deus dê-lhe o apoio que ele necessita e tudo terminará bem se você não o apoiar quem irá fazê-lo
- g) Os nossos sonhos não são inatingíveis a nossa vontade deve torná-los realidade
- h) O computador que é uma invenção deste século torna a nossa vida cada dia mais fácil
- i) Eu venderei todas as minhas terras mesmo que antes disso a lavoura se recupere
- j) Naquele instante quando ninguém mais esperava de longe avistámos uma figura estranha que se aproximava quando chegou bem perto ele perguntou o que fazem aqui neste fim-de-mundo e nós respondemos graças a Deus o senhor apareceu estamos perdidos nesta mata há dias
- k) Quando lhe disserem para desistir persista quando conseguir a vitória divida com seus amigos a sua alegria
- l) O presidente pode se tiver interesse colocar na cadeia os corruptos ou seja aqueles que só fazem mal ao país

**2. Pontua a seguinte notícia, incluindo a divisão em parágrafos, respeitando a estrutura típica da notícia.**

Governo cria sistema de informação para a Educação

o Governo cabo-verdiano vai colocar em prática um Sistema de Informação do Sector da Educação para acompanhar a evolução dos alunos que frequentam o ensino secundário e superior em relação aos alunos do ensino superior a ministra da Educação cabo-verdiana



UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

Filomena Martins explicou que está a ser desenvolvida uma aplicação informática que irá interligar as bases de dados já existentes do Fundo de Apoio ao Ensino Superior (FAES) e os dados já existentes na Direcção-geral do Ensino Superior e Ciências (DGESC) Com a base de dados do FAES poderemos fazer a seriação do candidato para o concurso de vagas e a aplicação que existe na DGESC ajuda-nos também a fazer o acompanhamento das bolsas nos outros países e de outros concursos isto leva-nos também a fazer a ligação entre os dois dispositivos e alargar as aplicações do próprio sistema informático explicou com a instalação da aplicação já no próximo ano lectivo passará a ser possível acompanhar os jovens estudantes cabo-verdianos desde o momento que procedem aos concursos de vagas ou bolsas passando pelo seu percurso na universidade até ao momento em que regressam ao país para entrar no mercado de trabalho doravante podemos fazer o acompanhamento a todos os alunos que estejam a fazer o ensino superior no exterior seja aquele que vá por meio do Ministério da Educação seja aquele que vá por conta própria ou que estude no país realçou a ministra



UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

## **Bloco C**

### **Conteúdos**

#### 3. Expressão Escrita

3.1. Estratégias argumentativas

3.2. Coesão e Coerência Textual



UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

## TEXTO ARGUMENTATIVO

É o texto em que defendemos uma ideia, opinião ou ponto de vista, uma tese, procurando (por todos os meios) fazer com que nosso ouvinte/leitor a aceite, creia nela.

Num texto argumentativo, distinguem-se três componentes: a tese, os argumentos e as estratégias argumentativas.

TESE, ou proposição, é a ideia que defendemos.

A palavra ARGUMENTO tem uma origem curiosa: vem do latim ARGUMENTUM, que tem o tema ARGU, cujo sentido primeiro é "fazer brilhar", "iluminar", a mesma raiz de "argênteo", "argúcia", "arguto".

Os argumentos de um texto são facilmente localizados: identificada a tese, faz-se a pergunta por quê? (Ex.: o autor é contra a pena de morte (tese). Porque ... (argumentos).

As ESTRATÉGIAS não se confundem com os ARGUMENTOS. Esses, como se disse, respondem à pergunta por quê (o autor defende uma tese tal PORQUE... - e aí vêm os argumentos).

ESTRATÉGIAS argumentativas são todos os recursos (verbais e não-verbais) utilizados para envolver o leitor/ouvinte, para impressioná-lo, para convencê-lo melhor, para persuadi-lo mais facilmente, para gerar credibilidade, etc.

Os exemplos a seguir poderão dar melhor ideia acerca do que estamos falando.

A CLAREZA do texto - para citar um primeiro exemplo - é uma estratégia argumentativa na medida em que, em sendo claro, o leitor/ouvinte poderá entender, e entendendo, poderá concordar com o que está sendo exposto. Portanto, para conquistar o leitor/ouvinte, quem fala ou escreve vai procurar por todos os meios ser claro, isto é, utilizar-se da ESTRATÉGIA da clareza. A CLAREZA não é, pois, um argumento, mas é um meio (estratégia) imprescindível, para obter adesão das mentes, dos espíritos.



O emprego da LINGUAGEM CULTA FORMAL deve ser visto como algo muito estratégico em muitos tipos de texto. Com tal emprego, afirmamos nossa autoridade (= "Eu sei escrever. Eu domino a língua! Eu sou culto!") e com isso reforçamos, damos maior credibilidade ao nosso texto. Imagine, estão, um advogado escrevendo mal... ("Ele não sabe nem escrever! Seus conhecimentos jurídicos também devem ser precários!").

Em outros contextos, o emprego da LINGUAGEM FORMAL e até mesmo POPULAR poderá ser estratégico, pois, com isso, consegue-se mais facilmente atingir o ouvinte/leitor de classes menos favorecidas.

O TÍTULO ou o INÍCIO do texto (escrito/falado) devem ser utilizados como estratégias para captar a atenção do ouvinte/leitor imediatamente. De nada valem nossos argumentos se não são ouvidos/lidos.

A utilização de vários argumentos, sua disposição ao longo do texto, o ataque às fontes adversárias, as antecipações ou prolepses (quando o escritor/orador prevê a argumentação do adversário e responde-a), a qualificação das fontes, a utilização da ironia, da linguagem agressiva, da repetição, das perguntas retóricas, das exclamações, etc. são alguns outros exemplos de estratégias.

#### A estrutura de um texto argumentativo

Consideremos o seguinte plano-padrão para o que chama de argumentação formal:

Proposição (tese): afirmativa suficientemente definida e limitada; não deve conter em si mesma nenhum argumento.

Análise da proposição ou tese: definição do sentido da proposição ou de alguns de seus termos, a fim de evitar mal-entendidos.

Formulação de argumentos: fatos, exemplos, dados estatísticos, testemunhos, etc.

Conclusão.

Observe o texto a seguir, que contém os elementos referidos do plano-padrão da argumentação formal.

#### Gramática e desempenho Linguístico



Pretende-se demonstrar no presente artigo que o estudo intencional da gramática não traz benefícios significativos para o desempenho linguístico dos utentes de uma língua.

Por "estudo intencional da gramática" entende-se o estudo de definições, classificações e nomenclatura; a realização de análises (fonológica, morfológica, sintáctica); a memorização de regras (de concordância, regência e colocação) - para citar algumas áreas. O "desempenho linguístico", por outro lado, é expressão técnica definida como sendo o processo de actualização da competência na produção e interpretação de enunciados; dito de maneira mais simples, é o que se fala, é o que se escreve em condições reais de comunicação.

Eis o esquema do texto nos seus quatro estágios:

Primeiro estágio: primeiro parágrafo, em que se enuncia claramente a tese a ser defendida.

Segundo estágio: segundo parágrafo, em que se definem as expressões "estudo intencional da gramática" e "desempenho linguístico", citadas na tese.

Terceiro estágio: terceiro, quarto, quinto, (...) parágrafos, em que se apresentam os argumentos.

Quarto estágio: último parágrafo, em que se apresenta a conclusão.

## EXERCÍCIO:

Para cada um destes temas, desenvolve um texto argumentativo com 150 a 200 palavras.

1- A cultura é um elemento que percorre todos os aspectos da vida humana. Na modernidade, as nossas culturas tradicionais são confrontadas com novos desafios. Apresenta as razões desses novos desafios e quais as suas consequências no dia-a-dia dos cidadãos do séc. XXI.





UNIVERSIDADE DE SANTIAGO

2- A Associação das Mulheres Democratas organiza-se para trazer mais mulheres para o poder. Argumenta sobre a importância de ter mais mulheres em cargos de chefia para a sociedade cabo-verdiana.

3- Comenta cada das seguintes frases, num texto argumentativo coeso e bem estruturado.

- a) "Nada paralisa mais a imaginação que o apelo à memória." – Stendhal
- b) " Não há nada no mundo, nem recompensa, nem castigo, o que há são consequências."  
– Robert Ingersoll
- c) "É uma verdade universalmente aceite que um homem solteiro, dotado de uma certa fortuna, precisa de uma esposa." – Jane Austen



TESTES DE AFERIÇÃO DE COMPETÊNCIAS ANTERIORES

2016

TESTE DE AFERIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

LÍNGUA PORTUGUESA

**A-LEITURA**

*COMO USAR A LÍNGUA PARA PENSAR MELHOR*

*Marco Neves*

Imaginem que eu me armava em inventor de erros e vos dizia que «copo **de** água» é um erro. Que a única forma correcta é «copo **com** água». Espero que se chegarmos a esse dia me atirem com um bom copo de água pela cabeça abaixo a ver se acordo para a vida.

Ora, mas se de facto me transformasse num desses seres sérios sempre de dedo em riste a apontar para a língua dos outros, quase de certeza que iria dar uso a uma das estratégias mais irritantes dos puristas: logo depois de vos azucrinar o juízo com o copo que tem de ser *com* água, iria compor o ar mais sério que encontrasse e diria que ou bem que usam a expressão que eu prefiro — ou não sabem pensar. Porque a língua é pensamento e por isso se usamos uma expressão errada estamos a pensar mal. Quem não sabe que «copo com água» é a única forma correcta pensa mal. Ponto final.

Portanto: invento um erro, declaro que a língua é pensamento e depressa estou a defender que o futuro de Portugal depende do uso do «com» em «copo com água».

Estarei a exagerar? Não me parece. Ainda há pouco tempo ouvi um professor de filosofia a defender que não devemos dizer «isso é verdade!» e que tal construção é sintoma de profundas deficiências de pensamento por parte dos portugueses, coitadinhos. A forma correcta? «Isso é verdadeiro!» Sim, os puristas odeiam as palavras que saltam de classe gramatical. Gostam de ter tudo no sítio certo. Querem palavras domadas. Uma língua sonsa, por assim dizer.

Tenho de vos confessar: custa-me ouvir pessoas que põem o dedo em riste a dizer que usar bem a língua é essencial para pensar melhor — enquanto pensam tão mal sobre essa mesma língua.

Se de facto querem pensar bem — e todos nós queremos! — convém testar as nossas ideias (uma boa definição de pensamento crítico). Uma determinada construção da língua parece prejudicar o pensamento? Será mesmo assim? Em que casos concretos? Como é que, na prática, dizer «isso é verdade» nos impede de pensar melhor do que dizer «isso é verdadeiro»? E mesmo que encontrem um caso específico num texto, não haverá forma de corrigir o problema nesse texto em vez de exigir a toda uma comunidade linguística que mude um hábito tão inócuo como usar um substantivo com valor de adjectivo (coisa que os ingleses também fazem e não consta que tenham problemas filosóficos por aí além)?

Isto é um exemplo. Esta estratégia também se usa para justificar aquilo a que podemos chamar de «catastrofismo ingénuo»: ainda há poucos dias ouvi que os portugueses agora usam menos 20% de palavras (mas onde é que esta gente desencanta estes números, por amor da santinha?) e que isso é terrível porque — tchanam! — «língua é pensamento». Ora, nem os portugueses andam a usar menos palavras (que se saiba), nem o tamanho do vocabulário ajuda necessariamente a pensar melhor (ajuda ter muitas palavras, sim, mas saber usar aquelas palavras simples de todos os dias para explicar ideias difíceis também é um bom exercício de pensamento).

Temos de pensar bem e temos de falar bem — mas a ligação entre língua e pensamento não é simples. Posso ter um português impecável e pensar mal. Mais: a mudança na língua não implica necessariamente mudanças no pensamento. Os significados e as próprias palavras mudam muito mais do que querem os puristas e muito mais do que podemos controlar mesmo que quiséssemos. Nisto da língua, temos de aceitar esse facto imutável: as línguas mudam e são complexas. Às vezes até parecem ilógicas. O que há a fazer é estar atentos e tentar cavalgar esse animal selvagem que é a linguagem. Domá-la? Impossível. Para lá de que, domada, deixaria de servir para muito daquilo que nos sabe tão bem: a literatura, o amor, o humor...

**1. Escolhe a melhor resposta para cada questão.**



A. Ao afirmar que “a língua é pensamento e por isso se usamos uma expressão errada estamos a pensar mal” o autor está:

- a) A expressar a sua opinião.
- b) A apresentar a lógica dos que critica.
- c) A explicar a diferença entre “copo de água” e “copo com água”.

B. No sexto parágrafo do texto, o autor faz várias perguntas. A razão para isso será:

- a) Lançar a dúvida no leitor, para responder de seguida.
- b) Deixar claras as suas próprias dúvidas sobre o assunto.
- c) Lançar questões na expectativa que o próprio leitor lhe responda.

C. A expressão “por amor da santinha” revela:

- a) Que o autor é alguém religioso.
- b) A falta de fé do autor.
- c) Dúvida na origem dos números apresentados.

D. Para o autor, as línguas:

- a) Têm regras que ninguém deve desrespeitar.
- b) São mais bem usadas por quem segue a gramática.
- c) Expressam a criatividade humana.

**2. Resume o texto em cerca de 100 palavras, salientando os principais argumentos e conclusões do autor.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## B- FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Completa a seguinte tabela:

Verbo	Pessoa	Número	Tempo	Modo	Forma Verbal
Levar	2ª	Singular	Pretérito Imperfeito	Indicativo	
Ser	3ª	Plural	Pretérito Imperfeito	Conjuntivo	
Abrir	1ª	Singular	Presente	Conjuntivo	
Comer	1ª	Plural	Presente	Imperativo	
Intervir	1ª	Singular	Pretérito Perfeito	Indicativo	



**2. Acentua as palavras seguintes, se necessário:**

- a) torax                      b) hifen                      c) nuvem                      d) facilmente                      e) alguém  
f) parabens                      g) comboio                      h) juiza                      i) tuneis                      j) tivéssemos

**3. Pontua o seguinte texto.**

Num "ranking" de temas que geram discussões extremadas entre activistas pelos direitos dos animais e a comunidade científica a experimentação animal ocupa o primeiro lugar com grande margem de vantagem face a um segundo classificado os primeiros defendem o fim dos actos de crueldade sobre os animais cuja vida passa por servir de cobaia para a investigação científica com o argumento de que já existem alternativas a comunidade científica recusa a acusação de crueldade e luta contra a ideia de que já é possível substituir na íntegra, o papel dos animais na investigação biomédica sim o caminho há-de passar pela substituição total

**4. Escolhe a opção mais correcta para cada frase.**

- a) No seu novo emprego ela vai aferir/auferir o dobro do salário \_\_\_\_\_  
b) Queria arrendar aquela casa, mas a caução/calção é muito elevada. \_\_\_\_\_  
c) Gostaste do bolo? Eu fi-lo/fiz-o ontem. \_\_\_\_\_  
d) Eles não têm/têem o novo livro de Germano Almeida. \_\_\_\_\_  
e) O meu requerimento foi deferido/diferido. \_\_\_\_\_  
f) Ontem, fui almoçar há/à casa dela. \_\_\_\_\_  
g) O meu primo saiu de Cabo Verde para a Holanda. Não vou fazer como ele fez e emigrar/imigrar. \_\_\_\_\_  
h) As medidas do novo governo sortiram/surtiram efeito: o desemprego diminuiu. \_\_\_\_\_  
i) Houve muita aderência/adesão ao candidato daquele partido. \_\_\_\_\_  
j) Só pode ser amor. Ele está mesmo a fim/afim dela. \_\_\_\_\_  
k) O Paulo fez-lhe/lhe fez uma surpresa no aniversário. \_\_\_\_\_  
l) A Zuleica foi estudar não obstante/uma vez que acreditava no seu potencial. \_\_\_\_\_  
m) Era tudo a mesma cor. Os óculos e o cabelo eram azuis/azul. \_\_\_\_\_  
n) Chega só de palavras! É tempo de ajir/agir! \_\_\_\_\_  
o) Naquele tempo, havia/haviam outros valores. \_\_\_\_\_

**C - ESCRITA**

**1. Partindo de uma cuidada análise da frase em baixo, elabora um texto coerente e coeso (100-120 palavras) expondo a tua opinião acerca da importância da educação e formação em Cabo Verde, hoje em dia.**

*"A cultura está acima da diferença da condição social."*

Confúcio

---

---

---

---

---

---

---

---




<b>Cotações: A - LEITURA</b>  1. 4 x 1 valor= 4 valores 2. 3 valores	<b>B - FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA</b>  1. 5 x 0,4 valores= 2 valores 2. 10 x 0,2 valores= 2 valores 3. 1 valor 4. 15 x 0,2 valores= 3 valores	<b>C - ESCRITA</b>  1. 5 valores
---	---	--



2015  
**TESTE DE AFERIÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

*LÍNGUA PORTUGUESA*

**C-LEITURA**

*O LIVRO QUE ERA UMA CASA  
A CASA QUE ERA UM PAÍS*

*Mia Couto*

Um dia destes, um jovem funcionário propôs-me o pagamento de um suborno para emitir um documento. Aquilo não correu bem porque ele, num certo momento, reconheceu-me e recuou nos seus propósitos. Para se redimir o jovem explicou-se da seguinte maneira: “Sabe, senhor Mia, eu gostava muito de ser uma pessoa honesta, mas falta-me o patrocínio...”.

Não será exactamente o patrocínio que nos afasta da honestidade. O que nos falta é criar uma narrativa que prove que a honestidade vale a pena. Houve quem confundisse o combate contra a pobreza absoluta pelo combate pela ganância absoluta. Sugeriram-nos que a auto estima pode ser resolvida pela ostentação do luxo.

Uma certa narrativa quer ainda provar que vale a pena mentir, que vale a pena roubar, e que vale a pena tudo menos ser honesto e trabalhar. Aliás, a palavra “trabalho” suscita fortíssimas alergias. Pode-se ter negócios, pode-se ter projectos. Mas ter um trabalho, isso é que nunca. Que o trabalho leva muito tempo e, além disso, dá muito trabalho. Mas, no fundo, todos sabemos: enriquecer rápido e sem esforço só pode ser feito de uma maneira: roubando, vigarizando, corrompendo e sendo corrompido. Não existe, no mundo, inteiro, uma outra receita.

Preocupa-nos que os nossos estudantes entrem para universidade com fraco desempenho académico. Pois eu acho mais preocupante ainda que os nossos jovens cresçam sem referências morais. Estamos empenhados em assuntos como o empreendedorismo como se todos os nossos filhos estivessem destinados a serem empresários. Ocupamos em cursos de liderança como se a próxima geração fosse toda destinada a criar políticos e líderes. Não vejo muito interesse em preparar os nossos filhos em serem simplesmente boas pessoas, bons cidadãos do seu país, bons cidadãos do mundo.

Escrevi uma vez que a maior desgraça de um país pobre é que, em vez de produzir riqueza, vai produzindo ricos. Outra desgraça de uma nação pobre é o modelo único de sucesso que vendem às novas gerações. E esse modelo está bem patente nos vídeo-clips que passam na nossa televisão: um jovem rico e de maus modos, rodeado de carros de luxo e de meninas fáceis, um jovem que pensa que é americano, um jovem que odeia os pobres porque eles lhes fazem lembrar a sua própria origem.

É preciso remar contra toda essa corrente. É preciso mostrar que vale a pena ser honesto. É preciso criar histórias em que o vencedor não é o mais poderoso. Histórias em que quem foi escolhido não foi o mais arrogante mas o mais tolerante, aquele que mais escuta os outros. Histórias em que o herói não é o lambe-botas, nem o chico-esperto. Talvez essas histórias sejam o tal patrocínio que faltou ao nosso jovem funcionário.

Tudo isto é urgente e imperioso. Porque nós estamos na iminência de desacreditar de nós mesmos. Todos nós já escutámos de alguém a seguinte desistência: não vale a pena, nós somos assim. Nós somos cabritos à espera de ser amarrados num qualquer pasto. Estamos a aprender a desqualificarmo-nos. Estamos a replicar o racismo que outros inventaram para nos despromover como um povo de qualidade moral inferior.



**3. Escolhe a melhor resposta para cada questão.**

E. Ao afirmar que lhe falta o “patrocínio” para ser honesto, o jovem funcionário quer dizer que:

- d) Lhe falta uma empresa que lhe pague pela publicidade.
- e) Se tivesse mais dinheiro seria mais honesto.
- f) Os funcionários públicos deveriam ter os seus salários aumentados.

F. De acordo com o quinto parágrafo do texto, os jovens de hoje em dia:

- d) Seguem os exemplos dos vídeo-clips musicais modernos.
- e) Pensam que são americanos e rejeitam a sua origem.
- f) Seguem valores que são exemplificados nos vídeo-clips musicais actuais.

G. Qual das seguintes opções poderia substituir a palavra sublinhada nesta frase: “Estamos a replicar o racismo que outros inventaram”, no último parágrafo:

- d) rejeitar
- e) aceitar
- f) imitar

H. Para o autor, um dos maiores problemas dos nossos dias é o facto de:

- d) Os jovens estarem a crescer sem referências morais que os guiem no seu quotidiano e nas suas escolhas.
- e) Os jovens só enriquecerem roubando, vigarizando, corrompendo e sendo corrompidos.
- f) Os jovens seguirem demasiado os exemplos de outros povos e culturas.

**4. Resume o texto em cerca de 100 palavras, salientando os principais argumentos e conclusões do autor.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**D- FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA**

**5. Completa a seguinte tabela:**

Verbo	Pessoa	Número	Tempo	Modo	Forma Verbal
Amar	2 <sup>a</sup>	Singular	Pretérito Perfeito	Indicativo	
Ser	3 <sup>a</sup>	Plural	Pretérito Imperfeito	Conjuntivo	
Agir	1 <sup>a</sup>	Singular	Presente	Conjuntivo	
Comer	1 <sup>a</sup>	Plural	Mais-Que-Perfeito	Indicativo	



Intervir	1ª	Singular	Pretérito Perfeito	Indicativo	
----------	----	----------	--------------------	------------	--

**6. Acentua as palavras seguintes, se necessário:**

- a) idolo                      b) util                      c) impar                      d) rapidamente                      e) ninguém  
f) obtens                      g) distraído                      h) raiz                      i) anéis                      j) quiséssemos

**7. Pontua o seguinte texto.**

Um grupo de investigadores acaba de revelar um truque improvável para contar uma boa mentira ter a bexiga cheia um estudo realizado na Universidade da Califórnia nos Estados Unidos mostrou que o auto-controlo e inibição necessários para aguentar antes de uma ida urgente à casa-de-banho acabam por aplicar-se a outras tarefas realizadas quando se está nesse estado incluindo por exemplo mentir o estudo publicado na revista *Consciousness and Cognition* foi divulgado esta quarta-feira pelo jornal britânico *The Times*

**8. Escolhe a opção mais correcta para cada frase.**

- p) Por causa da chuva, o jogo terá de ser deferido/diferido. \_\_\_\_\_  
q) Ele está muito iludido/eludido pela beleza dela: acredita em todas as mentiras. \_\_\_\_\_  
r) Lembra-te do João? Eu vi-o/lhe ontem. \_\_\_\_\_  
s) Eles não vêm/vêem o caminho por causa do nevoeiro. \_\_\_\_\_  
t) Quando o vires, manda-lhe os meus cumprimentos/comprimentos. \_\_\_\_\_  
u) Devido há/à chuva, as estradas estão perigosíssimas! \_\_\_\_\_  
v) O Primeiro-Ministro vai cumprir o seu segundo mandado/mandato. \_\_\_\_\_  
w) Esta mulher dispensa/despensa apresentações: é famosa no mundo inteiro. \_\_\_\_\_  
x) Não houve muita aderência/adesão ao comício. Só oito pessoas estavam na plateia. \_\_\_\_\_  
y) A/À partir de Novembro, estarei de férias. \_\_\_\_\_  
z) Eu disse-lhe/lhe disse que era má ideia. \_\_\_\_\_  
aa) Ela demitiu-se e nem sei porquê/por quê. \_\_\_\_\_  
bb) Eles leram o relatório bastante/bastantes vezes. \_\_\_\_\_  
cc) Havia/haviam muitos problemas na sociedade medieval. \_\_\_\_\_  
dd) Se vocês pudessem/possam participar seria óptimo. \_\_\_\_\_

**C - ESCRITA**

**2. Partindo de uma cuidada análise da frase em baixo, elabora um texto coerente e coeso (100-120 palavras) expondo a tua opinião acerca daquilo que consideras ser necessário, hoje em dia, para alguém ser ter sucesso e ser um bom profissional.**

*“Para ser grande é preciso ter 99 por cento de talento, 99 por cento de disciplina e 99 por cento de trabalho.”*

William Faulkner

---

---

---

---

---

---

---

---







## TESTE DE AFERIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

### LÍNGUA PORTUGUESA

#### E-LEITURA

*E falar português, vai desejar?*

*Paulo Varela Gomes*

Ora leiam, se fazem favor, a seguinte declaração de um militar da GNR a um dos telejornais de 2ª feira a propósito de uma acção na qual participara: “Detivemos alguns indivíduos que se dedicam ao furto de estabelecimentos de venda de veículos velocípedes simples”. É uma pérola do português contemporâneo. Quer dizer que prenderam um grupo que assaltava lojas de bicicletas. Mas, é claro, da boca de um polícia nunca podem sair vulgaridades como “assaltar” ou “bicicleta”. Eles falam policiês, uma das variedades portuguesas mais exagerado que conheço. É até por isso que policias e jornalistas dizem “a autoridade tomou conta da ocorrência”, em vez de utilizarem uma expressão mais simples como, por exemplo, “chegaram os chuis”.

Mas não são só os policias. Vejam os estudantes do ensino superior. Também falam de forma exagerada. Nenhum utiliza o verbo “ter”. Nenhum escreve uma frase como “a igreja tem uma abobada de pedra”, para citar um exemplo da minha área. Escrevem: “a igreja possui uma abobada de pedra”. Nem o verbo “fazer”: dizem “a igreja de S. Vicente foi elaborada por Baltazar Álvares”. Menos ainda o verbo “ser”: escrevem “constitui um projecto”. E nem pensar no verbo “pôr”: dizem “coloca-se”.

Reparem também no modo como se eliminou pouco a pouco do português o verbo “querer”. Os empregados perguntam-nos nos restaurantes: “E café, vai desejar?”. “Querer” é aparentemente um acto demasiado assertivo para os portugueses, talvez até mal educado, tem-se um certo receio de querer ou de perguntar se alguém quer.

Os portugueses de hoje não querem, não são, não têm, não fazem. Desejam, constituem, possuem, elaboram. Só se exprimem verbalmente de duas maneiras: ou dizem “eu não tenho palavras” ou era melhor que as não tivessem porque arrebitam a linguagem até ao ridículo.

A melhor explicação para esta substituição do português pelo imbecilês é o novoriquismo. Durante décadas (séculos), a maioria dos portugueses não tinha qualquer hipótese de se exprimir em público, com excepção do círculo familiar. Agora, que essa hipótese existe constroem a linguagem como um parolo constrói a sua nova casa... e fazem idêntica figura de parvo.

#### 5. Escolhe a melhor resposta para cada questão.

I. Ao afirmar que os policias falam “policiês”, o autor do texto quer dizer que:

- g) Os policias portugueses falam uma outra língua que não o português.
- h) Os policias portugueses não são entendidos quando falam português.
- i) Os policias portugueses falam uma variedade própria do português.

J. De acordo com o segundo parágrafo do texto, a utilização da língua portuguesa hoje em dia:

- g) Tem sido cada vez pior, pois as pessoas têm a tendência de a complicar.
- h) Tem sido cada vez melhor, porque é mais elaborada e exagerada.
- i) Tem piorado, sobretudo no caso dos estudantes do ensino superior.

K. Qual das seguintes opções poderia substituir a palavra sublinhada nesta frase: “as não







UNIVERSIDADE DE SANTIAGO


**Cotações:**

<b>A - LEITURA</b>	<b>B - FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA</b>	<b>C - ESCRITA</b>
<ol style="list-style-type: none"><li>1. 4 x 1 valor= 4 valores</li><li>2. 3 valores</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. 5 x 0,4 valores= 2 valores</li><li>2. 10 x 0,2 valores= 2 valores</li><li>3. 1 valor</li><li>4. 15 x 0,2 valores= 3 valores</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. 5 valores</li></ol>



2013

## TESTE DE AFERIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

### LÍNGUA PORTUGUESA

#### G- LEITURA

*O amanhã de hoje*

Jorge Palinhos

O futuro é uma mulher muito maquilhada vista ao fundo da rua, que quanto mais se aproxima mais comum se torna. Em 1989, o filme "Regresso ao Futuro II" imaginava um ano de 2015 livre de advogados, onde a roupa se vestia automaticamente e os carros voavam. Vinte e quatro anos depois, o ano de 2015 já não parece assim tão interessante, mas é verdade que as coisas vistas com 20 anos de antecedências são como o Laos, um país asiático: o sítio que se sabe poder existir, mas que não se acredita que alguma vez lá cheguemos.

A dois anos de distância, 2015 já não é uma utopia mas uma realidade, onde todas as revoluções podem acontecer em Portugal. Está previsto que 2015 seja nada menos que o ano da estabilização das contas públicas, o ano do regresso aos mercados, o ano da retoma dos salários, o ano das eleições legislativas, o ano da obrigatoriedade do Acordo Ortográfico, o ano do Mundial de Futebol de Praia e o ano da construção da primeira cidade autosustentáveis em Portugal.

E todavia nada disto acontecerá em 2015, pois é necessário que já tenham acontecido em 2013. Explico: tal como só vemos na Terra a luz da explosão das supernovas muitos milhares de anos depois daquelas terem ocorrido, em 2015 ver-se-á o que se fez em 2013. E só é possível fazer em 2013 aquilo que surja em 2015 se pensarmos que cada um dos nossos actos é sempre um gesto a pensar no futuro. Ou seja, tal como um pintor, um escultor, um escritor cria uma obra hoje que espera que possa ser desfrutada amanhã, agir hoje é pensar o que se espera que aconteça em 2015, ou em 2016 ou em 2017.

Confusos? É bem provável, mas nada que tenha a ver com o tempo – presente, passado ou futuro – é fácil de entender. E talvez a melhor forma de pensar seja a que encontramos na mitologia hindu, onde se acredita que a passagem do tempo é apenas uma ilusão destinada a mascarar a eternidade em que vivemos, e que por isso devemos sempre fazer hoje aquilo que esperamos que seja hoje, mesmo que esse hoje seja só amanhã.

#### 7. Escolhe a melhor resposta para cada questão.

M. Ao comparar o futuro a uma mulher que, ao aproximar-se, se torna “mais comum”, o autor do texto quer dizer que:

- j) As mulheres parecem mais bonitas ao longe.
- k) O futuro, quando distante, parece-nos sempre mais especial.
- l) Como um país asiático, o futuro caminha em nossa direcção de forma linda.

N. De acordo com o segundo parágrafo do texto, as previsões para Portugal em 2015 são de:

- j) Melhoria da qualidade de vida, ideia com a qual o autor concorda no terceiro parágrafo.
- k) Aumento das dificuldades, como justificado pelo autor no terceiro parágrafo.
- l) Mudanças positivas para a sociedade, mas que o autor coloca em causa no terceiro parágrafo.

O. Qual das seguintes opções poderia substituir a palavra sublinhada nesta frase: “E todavia nada disto acontecerá em 2015”, no início do terceiro parágrafo:



- j) porém  
k) por conseguinte  
l) enquanto  
P. Para o autor a mitologia hindu é que nos permite entender melhor o tempo porque:  
j) Considera que o tempo não tem grande importância e só nos devemos preocupar com o amanhã.  
k) Obriga-nos a fazer já hoje o que pretendemos que aconteça no futuro.  
l) Evita confusões desnecessárias entre o que devemos fazer hoje e amanhã.

**8. Neste texto, o autor tenta imaginar o que será, realmente, Portugal em 2015. A partir deste pressuposto, resume o texto em cerca de 80 palavras, salientando os principais argumentos e conclusões do autor.**

## H- FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

### 13. Completa a seguinte tabela:

Verbo	Pessoa	Número	Tempo	Modo	Forma Verbal
Andar	2 <sup>a</sup>	Singular	Pretérito Perfeito	Indicativo	
Beber	3 <sup>a</sup>	Plural	Condicional	Condicional	
Sair	1 <sup>a</sup>	Singular	Imperfeito	Conjuntivo	
Estar	1 <sup>a</sup>	Plural	Mais-Que-Perfeito	Indicativo	
Impor	2 <sup>a</sup>	Singular	Pretérito Perfeito	Indicativo	

### 14. Acentua as palavras seguintes, se necessário:

- a) latex                      b) organico                      c) juiz                      d) profano                      e) orgao  
f) pessimo                      g) pes                      h) pecuaria                      i) bau                      j) tivessesmos

### 15. Pontua o seguinte texto.

O Google Cultural Institute plataforma online da Google para a divulgação de conteúdos culturais tem desde a semana passada mais três exposições desta vez dedicadas à história da Torre Eiffel em qualquer ponto do mundo pode-se subir a um dos três pisos da Torre Eiffel e admirar-se a sua paisagem com imagens a 360 graus basta entrar na página do Google Cultural Institute e escolher uma das três exposições que aparecem no ecrã criadas em parceria com a Eiffel Tower Association a exposição ilustra com gravuras da época a abertura deste monumento ao público a 15 de Maio de 1889 na Exposição Universal em Paris que apresentava os progressos tecnológicos de vários países

### 16. Escolhe a opção mais correcta para cada frase.

- tt) Ele está sempre tão mau-humorado/mal-humorado.  
uu) Sabes por que/porque caminho ele seguiu?  
vv) Não sei quem ele é. Nunca o/lhe vi antes.  
ww) Os jovens de hoje em dia têm/têem mais possibilidades de estudar.  
xx) Ajuda-me a organisar/organizar os meus apontamentos.  
yy) Disseram-me que ele tinha ido há/à escola.  
zz) Foi um desastre terrível. O carro foi de encontro ao/ao encontro do autocarro.  
aaa) O livro onde/em que se defende a nova teoria.  
bbb) Vais assistir a/ao jogo de hoje?  
ccc) Esta revista é bimensal/bimestral. Sai sempre a cada dois meses.



- ddd) Creio que não vou por/pôr esse lado.  
eee) A multidão gritou/gritaram de felicidade com a vitória no último minuto.  
fff) Seguem anexo/anexos os documentos.  
ggg) A dispensa/despensa da casa estava sempre cheia de bons alimentos.  
hhh) Caso seja/for possível, ajudas-me com este texto?

### C - ESCRITA

**4. Partindo de uma cuidada análise da frase em baixo, elabora um texto coerente e coeso (100-120 palavras) expondo a tua opinião sobre a importância da tecnologia nos nossos dias.**

*"Quando eu estava na escola, o computador era uma coisa muito assustadora. As pessoas falavam em desafiar aquela máquina do mal que estava sempre fazendo contas que não pareciam correctas. E ninguém pensou naquilo como uma ferramenta poderosa."*

Bill Gates, Presidente da Microsoft, numa palestra em 2004.

### Cotações:

A - LEITURA	B - FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	C - ESCRITA
1. 4 x 1 valor 2. 3 valores	1. 5 x 0,4 valores= 2 valores 2. 10 x 0,2 valores= 2 valores 3. 1 valor 4. 15 x 0,2 valores= 3 valores	1. 5 valores





2012

**Teste de Aferição de Competências  
Língua Portuguesa**

**I- LEITURA**

**O que se revela quando se diz...**

Eduardo Calbucci

A língua, na maioria das vezes, oferece-nos várias possibilidades para dizer praticamente as mesmas coisas. Escolher a forma mais adequada para cada situação, conferir usos, comparar registos, sempre tendo em mente a riqueza dos processos de variação linguística, é (ou deveria ser) preocupação de todos os falantes, sob risco de a intercompreensão e a eficiência de comunicação se perderem.

O discurso do certo X errado na língua, baseado numa oposição tão rígida quanto equivocada, desconsidera que a língua, como sistema que é, merece ser vista mais como um objeto de estudo do que como um pretexto para regras frágeis e, muitas vezes, preconceituosas.

Por exemplo: quando, no começo dos anos 50, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira compuseram um dos maiores sucessos da música popular brasileira de todos os tempos, o baião “Asa branca”, alguns podem ter ficado incomodados com o final da quarta estrofe da canção: “Espero a chuva cair de novo / Pra *mim* voltá pro meu sertão” [grifo nosso]. Afinal, o uso do pronome “mim” na posição de sujeito vai contra as regras da gramática, que defendem o emprego do pronome (eu) numa construção como esta.

As explicações da gramática para essa regra são muitas. O facto é que, por mais que haja quem condene o “mim” como sujeito, esse uso não se deixou abalar e continua a existir nas ruas.

Na minha opinião, uso dos pronomes em “Asa branca” é absolutamente adequado. Na canção, o emprego de “eu” no lugar de “mim” tornaria o texto incoerente. O narrador de “Asa branca” é um retirante que foge da seca. Assim, para aumentar o efeito de “verdade” do texto, optou-se por uma variedade linguística compatível com o universo social desse narrador.

Linguistas de todas as épocas reconhecem que, quando falamos ou escrevemos, dizemos mais do que imaginamos. Na verdade, revelamos de onde somos, em que época vivemos, qual o nosso universo social, como queremos relacionar-nos com nossos interlocutores. Isso dá-se porque a língua não é neutra; ela contém valores, crenças, ideologias. É por esse motivo que a simples escolha de uma palavra é muito importante.

Veja-se o caso dos vocativos. Ao nos referirmos aos nossos interlocutores, interpelando-os diretamente, podemos empregar as mais variadas formas de tratamento: doutor, senhor, moço, amigo, companheiro... Os exemplos são infindáveis. Acontece que cada forma de tratamento revela muito mais do que se imagina: um “doutor” numa conversa quotidiana pode ser irónico; um “mano” no Rio de Janeiro, uma brincadeira com o falar de São Paulo. Nada é neutro.

Daí, o aforismo de Wittgenstein: “os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo”. Quanto maior é a consciência dos falantes sobre essas questões, maior é sua capacidade de controlar, ainda que parcialmente, o que se revela quando se diz...

**9. Escolhe a melhor resposta para cada questão.**

Q. Ao afirmar que há o “risco de a intercompreensão e a eficiência de comunicação se perderem”, o autor do texto quer dizer que:



- m) Devemos pensar na linguagem que usamos para que nos possamos entender e comunicar de forma eficaz.
- n) A língua que falamos dificulta a comunicação pois é difícil compreender a riqueza dos processos de variação linguística.
- o) Pensamos demasiado na nossa linguagem, de tal modo que a intercompreensão fica afectada e comunica-se com menos eficácia.

R. O autor utiliza a quarta estrofe da canção “Asa branca” como:

- m) Exemplo de um erro grosseiro de gramática, que muitos cometem, até na música.
- n) Exemplo de uma regra frágil e preconceituosa que muitos não seguem.
- o) Exemplo de uma explicação sintática para o uso do pronome pessoal (eu).

S. O uso de “mim” na canção aumenta a “verdade” do texto porque:

- m) É uma expressão mais próxima da forma de falar da personagem retratada na canção.
- n) A forma gramaticalmente correcta tornaria a canção numa mentira, dado que ele não voltaria para o sertão.
- o) Reflecte a forma de falar dos autores da canção, Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

T. A frase “Veja-se o caso dos vocativos.” é usada no texto para:

- m) Exemplificar a noção de causalidade entre o parágrafo anterior e o que a frase inicia.
- n) Mostrar uma oposição entre as ideias expressas no parágrafo anterior e o que a frase inicia.
- o) Estabelecer uma ligação com o parágrafo anterior e apresentar o tema do que a frase inicia.

**10. Explica, por palavras tuas, a última frase do texto, de acordo com a opinião do autor.**

## J- FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1) Completa a seguinte tabela:

Verbo	Pessoa	Número	Tempo	Modo	Forma Verbal
subir	2 <sup>a</sup>	Singular	Condicional	Condicional	



ouvir	3 <sup>a</sup>	Plural	Presente	Indicativo	
brincar	1 <sup>a</sup>	Singular	Mais- que- perfeito	Indicativo	
ser	1 <sup>a</sup>	Plural	futuro	Conjuntivo	
dizer	2 <sup>a</sup>	singular	presente	imperativo	

**2) Acentua as palavras seguintes, se necessário:**

economia, pessimo, mecanica, aquilo, pes, camara, pecuaria, mesa, funil , bau

**3) Pontua o seguinte texto.**

Num estado com uma área de 1,2 milhões de quilómetros quadrados o segundo maior da Federação brasileira e com 20% da população de 7 milhões de habitantes na capital já destituída de função produtiva de significação o tema da redivisão territorial deveria ser fundamental mas contrariando a lógica e o bom senso isso não ocorre no Pará

**4) Circunda a opção mais correcta para cada frase.**

iii) Este texto não tem qualquer valor ciêntífico/científico.

jjj) Todos adoram o seu andar magestoso/majestoso.

kkk) Sinto um grande mal-estar/mau estar sempre como muito.

lll) Os alunos lêm/lêem poucos livros na escola.

mmm) Estarei lá assim que poder/puder.

nnn) À/Há muitos acidentes nesta estrada.

ooo) A conferência foi acerca de/a cerca de segurança alimentar.

ppp) Fomos para casa afim/a fim de terminar o relatório.

qqq) Concordamos por completo. A opinião dele vai ao encontro da/de encontro à minha.

rrr) Todos vieram ao concerto de Tcheka. Houve uma grande aderência/adesão das pessoas.

sss) O que dizes não tem a ver/a haver com o assunto.

ttt) Muitos países assinou/assinaram o Tratado.

uuu) A maioria dos alunos chegou/chegaram a horas.

vvv) Tu hás-de/há-des fazer o que eu te disse!

www) Se eu estudasse/estuda-se mais, teria melhores notas.

**K- ESCRITA**



- 1- Partindo de uma cuidada análise do texto em baixo, elabora um texto coerente e coeso (100-120 palavras) expondo a tua opinião sobre a Educação em Cabo Verde.

***Quo vadis Educação?***

Hoje é facto assente entre estudiosos, educadores e actores no desenvolvimento de políticas de educação que a falta de qualidade do ensino em Cabo Verde resulta de enormes ineficiências no sector. Falhas sistemáticas do lado da oferta, designadamente no que toca à orientação geral, currículos, nível de professores, estruturas de suporte e gestão das escolas, são negativamente potenciadas do lado da procura com o desinteresse dos alunos, o fraco envolvimento dos pais e ausência de uma cultura meritocrática na sociedade em geral. Os baixos índices de Cabo Verde no domínio da educação, investigação e inovação, constantes do relatório do Fórum Económico Mundial, deixam transparecer precisamente isso.

Expresso das Ilhas, 21-9-2012, Editorial

**Cotações:**

<b>A- LEITURA</b>	<b>B- FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA</b>	<b>C- ESCRITA</b>
1- 4 x 1 valor 2- 2 valores	1- 5 x 0,4 valores= 2 valores 2- 10 x 0,2 valores= 2 valores 3- 1 valor 4- 15 x 0,2 valores= 3 valores	1- 6 valores